

# **USOS E ATRATIVIDADE: A AVALIAÇÃO DE TRÊS PRAÇAS PÚBLICAS ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DE SEUS USUÁRIOS**

Jordana Nogueira; Karine Dierings; Laura Wendling<sup>3</sup>; Lucas Kalkmann<sup>4</sup>; Amanda Bertoni<sup>5</sup>;

1 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, bolsista de iniciação científica da FAPERGS e membro do Grupo de Pesquisa THCA-IMED. Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil, Bolsista FAPERGS. E-mail: joo.nogueira@hotmail.com

2 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: Karine\_dy@hotmail.com

3 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: laurawendling1923@hotmail.com

4 Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: lucaskalkmann96@gmail.com

5 Orientadora. Mestre em Design pelo Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. Arquiteta e Urbanista. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Meridional – IMED. Endereço eletrônico: amanda.bertoni@imed.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A transformação espacial e social ocorrida após o século XVIII, em função do aumento populacional nas grandes cidades, colocou em voga os problemas relacionados a sua infraestrutura básica. Em busca de organização e reordenamento do espaço urbano, a inserção de espaços verdes e grandes praças públicas foram essenciais para viabilizar melhores condições de vivacidade às cidades (ALMEIDA, 2006). Para que essas praças possam atender a sua função de espaços recreativos e de sociabilidade, devem possuir determinados atributos para que atraiam pessoas. Lynch (2011) afirma que para que isso ocorra é necessário observar três pilares: identidade, estrutura e significado. Assim, ao se diminuir a escala da cidade para as praças, a identidade de um local é o que irá o diferenciar de outros semelhantes, definindo o tipo de público que se identificará com aquele ambiente. A estrutura trata do ponto de conexão entre observador e espaço físico, ou seja, aos seus equipamentos, mobiliário urbano e qualquer atrativo que suscite a permanência da população naquele espaço. Por último, o significado do espaço público, é relacionado

aos usos que irão acontecer no ambiente, as motivações para o qual ele será utilizado. Contudo, é exatamente nesses pontos que se encontram alguns problemas. As praças com o passar dos anos são geralmente negligenciadas, sendo muitas vezes entregues ao descaso. A falta de manutenção e cuidado com a imagem geral deixam os espaços das praças abertos ao vandalismo, ganhando uma impressão negativa de que seriam apenas atrativas a grupos marginalizados, fazendo com que algumas pessoas deixem de frequentar por insegurança ou pela ausência de atrativos. Compreendendo que as pessoas das cidades são quem frequentam os espaços urbanos, e esses devem ser atrativos a todos os segmentos da população, o objetivo geral do artigo é compreender os usos e o nível de atratividade de três praças públicas em três cidades diferentes: Passo Fundo (Praça Capitão Jovino); Não-me-toque (Praça Central - Dr. Otto Schmiedt) e Selbach (Praça João XXIII). Enquanto os objetivos específicos são mapear e apontar as principais atividades realizadas pela população nas três praças e quais seriam os requisitos principais que uma praça dever fornecer segundo a percepção da população local.

## 2 METODOLOGIA

A Praça Central Dr. Otto Schmiedt, em Não-Me-Toque, localiza-se no centro da cidade e possui 10.000m<sup>2</sup>. Além de espaços de convivência com bancos, possui uma sala de recreação para atividades, academia ao ar livre, playground, sanitário público e monumentos que homenageiam a imigração de alemães, italianos e holandeses. A vegetação é vasta com árvores e flores da região (PREFEITURA MUNICIPAL DE NÃO-ME-TOQUE, 2019).



FIGURA 1 e 2: Praça Otto Schmiedt. Fonte: Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque (2019).

A segunda praça a ser analisada, em Selbach, é a Praça João XXIII e Largo Adolfo Albino Werlang, localizada no centro da cidade. A Praça abrange uma quadra e tem formato retangular contando com uma área de 5023,26m<sup>2</sup>. Ela possui espaços de convivência com mobiliário urbano de permanência, como bancos e mesas, playground; academia ao ar livre e sanitários públicos. No centro da praça se encontra o Monumento do Imigrante, homenageando a passagem do centenário da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Os espaços são bem arborizados com árvores nativas e flores decorativas.



*FIGURA 3 e 4: Praça Capitão Jovino. Fonte: Elaborado pelo autor (2019)*

A terceira praça a ser analisada será a Praça Capitão Jovino, localizada no centro da cidade de Passo Fundo/RS. A Praça compreende uma quadra e tem formato retangular, contando com uma área de 9.000m<sup>2</sup>. Ela possui espaços de convivência com bancos, e equipamentos de ginástica e playground infantil cercado. O fluxo é ordenado por eixos que atravessam a praça de uma esquina à outra, os quais são bem arborizados. Também há dois monumentos em forma de túneis que remetem ao título da cidade, considerada capital da literatura.

A escolha das praças se deu em razão de semelhanças físicas, e iguais níveis de importância para as cidades. Ainda, foi considerado o tipo de equipamentos urbanos encontrados nas mesmas para que fosse possível uma comparação dos resultados obtidos. Os métodos de pesquisa incluem a aplicação de questionários *in loco*, aplicados em Março de 2019 e a realização de mapas comportamentais, bem como, revisão bibliográfica sobre o tema. Para verificar possíveis diferenças na avaliação e comportamento dos usuários, estes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 – usuários de 1 a 25 anos; e Grupo 2 usuários de 26 a 61 anos.



FIGURA 5 e 6: Praça Capitão Jovino. Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as três praças analisadas foram obtidos um total 25 questionários, desses 15 respostas pertenciam ao grupo 02, enquanto 10 pertenciam ao grupo 01. Em relação as atividades realizadas nas praças pelos respondentes, a expressiva maioria das pessoas do grupo 02 (80% - 12 de 15) as utilizavam para atividades de permanência, tais como observar a paisagem, enquanto o grupo 01 dividiu as respostas entre utilização apenas para passagem (40% - 4 de 10) e permanência também com (40% - 4 de 10). As atividades de movimento, como atividades físicas e o uso de academia ao ar livre não obtiveram nenhuma resposta por parte do grupo 01, da mesma forma que o uso do banheiro. O grupo 02 também não resposta quando questionado a respeito do uso do altar na pátria, já atividades físicas e o uso de banheiro e a prática de exercícios físicos obtiveram apenas (13% - 2 de 15), enquanto a utilização dos equipamentos de academia ao ar livre foi mencionada apenas uma vez (7% - 1 de 15).

Os mesmos resultados obtidos através dos questionários foram observados nos mapas comportamentais. Nestes, os usuários do grupo 02 frequentavam as praças com mais frequência do que aqueles do grupo 01. As atividades de permanência como tomar chimarrão e cuidar as crianças no playground foram as mais comuns em todas as praças. Ainda, percebeu-se que tanto os banheiros como as

áreas de monumentos eram pouco utilizadas por ambos os grupos independentemente da praça, sendo, portanto, espaços ociosos e inseguros.

Quando analisado os pontos positivos das três praças, a vegetação existente (80% - 20 de 25) e o playground infantil (56% - 14 de 25) obtiveram os maiores resultados, demonstrando a importância dos espaços verdes e dos ambientes familiares e de interação social para que as praças sejam consideradas agradáveis. Os sanitários públicos foram considerados os espaços menos interessantes, notadamente para o grupo 02 (40% - 6 de 15). Itens como monumentos e *bike parking*, não foram mencionados nem como positivos ou negativos em ambos os grupos. Para ambos os grupos, nas três praças, foi dado ênfase como aspecto negativo o excesso de espaços amplos e sem uso, bem como a percepção de insegurança (40%- 10 de 25), relacionada principalmente a problemas de iluminação pública (32% - 8 de 25).

#### **4 CONCLUSÕES**

Embora a identidade e cultura local se modifique um pouco de uma cidade a outra, até em função dos diferentes portes, as atividades realizadas pela população em cada um dos espaços são semelhantes. Assim, o público mais adulto e idoso prefere ir até as praças para tomar chimarrão, permanecendo nos locais mais abertos visualmente. Enquanto as crianças concentram-se em áreas com brinquedos infantis.

Os locais das três praças em que existiam pouca iluminação e vegetação densa eram os menos frequentados por trazerem uma percepção de insegurança. Além disso, espaços marcados pela presença de bustos ou estátuas foram pouco valorizados pela população. Os elementos considerados mais atrativos eram relacionados a amplas visuais do entorno e a presença de elementos naturais como a vegetação, que se tornavam nos principais motivos para a permanência nas três praças pesquisadas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUSSATO, L; BESES, E; ALMEIDA, C.C. *Análise da percepção dos usuários da praça Capitão Jovino – Passo Fundo*. 2016.

LYNCH, Kevin. *A imagem da Cidade*. Editora WMF Martins Fontes; 3º ed. São Paulo, 2011.